

A CONTRIBUIÇÃO DAS BRINCADEIRAS DE PAPÉIS SOCIAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19¹

Eduarda MARCARINI²

Graduanda em Pedagogia Faculdade de Ensino Superior de Linhares (Faceli)

Lyvia Almeida de Brito NEVES³

Graduanda em Pedagogia Faculdade de Ensino Superior de Linhares (Faceli)

Márcia Perini VALLE⁴

Professora do Colegiado de Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior de Linhares. Mestre em Educação, Administração e Comunicação pela Universidade São Marcos/SP.

RESUMO

Este artigo tem, como objetivo, analisar a contribuição das brincadeiras de papéis sociais para o desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes da educação infantil, durante o período de pandemia da Covid-19. Para a sua realização, a metodologia utilizada contou com uma revisão bibliográfica do assunto em questão e uma pesquisa de campo.

A pesquisa de campo ocorreu por meio de questionário aplicado às cinco professoras de Múltiplas Experiências que atuam em turmas de 4 e 5 anos em uma escola de educação infantil da rede municipal de ensino de Linhares/ES e análise documental do projeto envolvendo brincadeiras de papéis sociais, desenvolvido por essas professoras durante o período da pandemia da Covid-19. Os resultados apontam para o fato de que as brincadeiras de papéis sociais contribuem para o desenvolvimento infantil uma vez que dá possibilidade à criança de vivenciar situações que sozinha não seria possível. As brincadeiras de papéis sociais possibilitaram uma aproximação entre a escola e as famílias dos estudantes durante o desenvolvimento de atividades não presenciais, mesmo reconhecendo as dificuldades enfrentadas. As brincadeiras de papéis sociais geram boas oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem, seja na interação com o outro ou com o meio social em que está inserido.

Palavras-chave: Brincadeiras de papéis sociais. Desenvolvimento e aprendizagem. Educação infantil.

THE CONTRIBUTION OF SOCIAL ROLE-PLAY TO THE DEVELOPMENT OF CHILD EDUCATION IN THE COVID-19 PANDEMIC PERIOD

Abstract: This article aims to analyze the contribution of socialrole-play to the development and learning of elementary school students during the Covid-19 pandemic period. For its accomplishment, the methodology used included a literature review of the subject in question and field research. The field research took place through a questionnaire applied to teachers of Multiple Experiences who work in groups of children of 4 to 5 years old in a kindergarten school in the municipal education network of Linhares/ES, and document analysis of the project

¹ Artigo resultante do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado de Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior de Linhares/FACELI, estado do Espírito Santo.

² Endereço eletrônico: eduardamarcarini@outlook.com.

³ Endereço eletrônico: lyvianeves1@gmail.com.

⁴ Endereço eletrônico: marciapvalle@gmail.com.

involving social role-play developed by these teachers during the period of the Covid-19 pandemic. The results point to the fact that social role-play contributes to child development since it gives the child the possibility to experience situations that would not be possible alone. The games of social roles allowed a closer relationship between the school and the students families during the development of school absent activities, while acknowledging the difficulties faced. Social role games generate good development and learning opportunities for the little ones, whether in interaction with others or with the social environment in which they are inserted.

Keywords: Role-play. Development and learning. Child education.

Introdução

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394/96 estabeleceu, pela primeira vez na história do nosso país, que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade (BRASIL, 1996). Nesse período, é notório o progresso geral do desenvolvimento linguístico, físico, perceptivo e motor de uma criança, sem esquecer o avanço da socialização, pois o indivíduo se configura principalmente nessa etapa. A primeira infância se converte em uma idade importante para o processo educativo e de maturidade de uma criança.

As crianças têm, na escola, a possibilidade de viverem novas situações de aprendizagem, terem outros tipos de interações como, por exemplo, com pessoas adultas e com crianças de diferentes faixas etárias de idade ampliando sua vida social e suas experiências cognitivas. esta é uma das funções básicas da educação infantil: criar um espaço heterogêneo de convívio entre crianças e adultos, meninos e meninas de diferentes idades, etnias, permitindo um trabalho de interação entre si, visando a favorecer uma evolução de seu desenvolvimento.

A ludicidade também vem ganhando espaço nesse cenário, enriquecendo as aulas, de modo diferenciado, com histórias, brincadeiras intencionais, jogos e materiais pedagógicos (jogos de construção, jogos de tabuleiro, didáticos, corporais, musicalidade etc.), mudando, assim, a ideia da concepção tradicional de ensino. A brincadeira de papéis sociais é vista como uma possibilidade de desenvolvimento infantil, visto que as crianças imitam o que estão vivenciando dependendo de seu interesse, curiosidade e necessidade. É, nessa troca e com essas experiências, que vão adquirindo cada vez mais conhecimentos, tanto com os adultos quanto com outras crianças.

Porém o momento, em que vivemos, de pandemia da Covid-19 exigiu o

distanciamento social de todas as pessoas, gerando muitas incertezas, angústias e desafios. O ensino remoto se tornou uma realidade e, no caso da educação infantil, ela se tornou ainda mais desafiadora por se tratar de crianças pequenas. A alternativa foi contar com a parceria das famílias para que o vínculo entre a escola e os estudantes não fosse quebrado.

De acordo com as considerações apresentadas, este trabalho teve, como objetivo, analisar a contribuição das brincadeiras de papéis sociais para o desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes da educação infantil durante o período de pandemia da Covid-19. Para isso, a metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica sobre o assunto em questão e uma pesquisa de campo realizada por meio de aplicação de questionário para as professoras de Múltiplas Experiências⁵ que atuam nas turmas de 4 e 5 anos em uma escola de educação infantil da rede municipal de ensino de Linhares e análise documental do projeto “Tá de brincadeira! Aprender brincando é pura diversão...” desenvolvido pelas professoras acima citadas.

As brincadeiras de papéis sociais e o desenvolvimento infantil

As brincadeiras infantis são repassadas de geração em geração e têm um papel fundamental na construção do indivíduo, pois proporcionam interação entre os estudantes e possuem potencial de desenvolvimento. Assim, por meio da brincadeira, a criança tem a possibilidade de interagir com o mundo à sua volta ampliando suas experiências sociais, cognitivas, afetivas e psicomotoras.

Brincar é um direito da criança preconizado pela ONU por meio da Declaração Universal dos Direitos da Criança (1959) e, posteriormente, assegurado pela Constituição Federal (1988) e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (1990). O Marco Legal da Primeira Infância, Lei Nº 13.257/2016, fortalece esse direito reconhecendo o brincar como uma área prioritária para a implementação de políticas públicas para a primeira infância (BRINCAR..., 2016).

De acordo com Kishimoto (*apud* CAMARGO; ZUTTIN, s.d., p.3), “[...] as brincadeiras tradicionais infantis estão vinculadas ao folclore, ou seja, carregam uma porção da cultura popular, bem como resguardam a produção espiritual de um povo em determinados períodos históricos”. A autora ressalta que essa tradicionalidade e

⁵ Professor de Múltiplas Experiências é o profissional que atua em turmas diversas no período em que o Professor Regente realiza o seu planejamento (LINHARES, 2016).

universalidade, cunho das brincadeiras, provém dos gregos que brincavam, há muito tempo, de amarelinha, empinar papagaio, jogar pedrinhas, brincadeiras que até hoje se perpetuam na nossa cultura e na memória infantil.

Não se pode falar em brincadeira se não houver ligação entre o brinquedo e o jogo já que eles possuem papéis de complemento, além disso brincando a criança entra em contato com o discurso cultural. É possível observar como interage com o brinquedo e como se relaciona explorando o mundo ao seu redor, desenvolvendo a sua criatividade, espontaneidade e imaginação. Dessa forma, o brinquedo apresenta uma acepção singular para a criança em que “[...] a manipulação do brinquedo leva a criança à ação e à representação, a agir e a imaginar” (BOMTEMPO, 1999, p. 6).

Nessa conjuntura, nas brincadeiras, a criança pode desencadear diferentes significados e papéis sociais. A brincadeira de papéis sociais é uma atividade que carrega em si um rico conteúdo para o desenvolvimento do pensamento infantil.

“[...] em nenhuma outra atividade se entra com tanta carga emocional na vida dos adultos, nem sobressaem tanto as funções sociais e o sentido da atividade das pessoas quanto no jogo. Essa é a transcendência primordial do jogo protagonizado no desenvolvimento da criança” (ELKONIN *apud* MAREGA; SFORNI, 2009, p. 6).

A participação da criança em diferentes momentos de brincadeiras de papéis sociais ou jogos protagonizados desencadeia ricas oportunidades para o desenvolvimento do seu pensamento. No momento em que vivencia situações reais do mundo adulto, mesmo que simbolicamente, assume um outro lugar que normalmente não lhe é próprio. Isso potencializa o desenvolvimento de suas estruturas internas e de sua personalidade.

Sobre o jogo protagonizado, ou brincadeiras de papéis sociais:

[...] não é uma atividade livre na qual qualquer coisa pode acontecer e a criança está totalmente fora da realidade; o jogo é uma atividade que possui uma finalidade e um resultado a ser atingido. “Estando seu conteúdo interno marcado de funções e normas sociais de conduta, o papel determina o caráter e o procedimento das ações da criança no jogo. E o resultado advém de como este realiza o papel assumido” (ELKONIN, *apud* ARCE; SIMÃO, 2006, p.72).

Durante as representações nas brincadeiras, especialmente na de papéis sociais, a criança está usando sua imaginação, favorecendo o processo de construção da sua personalidade. Além disso, é durante a brincadeira que a criança cria normas e regras, associando o que conhece do mundo real com seus personagens e brincadeiras.

A brincadeira de papéis sociais, na perspectiva histórico-cultural, é uma forma

criativa de brincar. Nela, a criança, por meio da observação, reconstrói a atividade e tenta reproduzir ações de pessoas que estão ao seu redor. O pressuposto das atividades de papéis sociais se refere às relações sociais e atividades reais que a criança conhece. Lugares, objetos e tempo podem ou não favorecer o surgimento da interpretação na vida daquela criança (MARSIGLIA, 2011).

A brincadeira permite à criança satisfazer certos anseios e inspirações que se encontram no meio afetivo, realizar desejos impossíveis de serem atendidos, permitindo que recorram à imaginação para explorar um papel de mãe, de professora, de dona-de-casa, de motorista ou de cozinheiro. Para isso, recorre a objetos simbólicos como areia para representar a comida ou outros brinquedos, projetando ações, impondo regras e criando diálogos como os adultos (SILVA; OLIVEIRA, 2012).

A brincadeira de papéis influencia decisivamente o desenvolvimento global da criança. Ao brincar ela aprende a ser e agir diante das coisas e das pessoas, pois é a partir das ações práticas realizadas que os processos internos se estruturam, orientando outras ações práticas, mais autônomas e complexas, que orientarão os processos internos e assim sucessivamente. Portanto, as brincadeiras infantis destacam-se no vasto campo social que circunscreve a vida da criança e que representa a base do desenvolvimento de todos os atributos e propriedades humanas (MARTINS, 2006, p. 39).

Ao assumir o papel do “outro”, na brincadeira, a criança começa a perceber seus limites e possibilidades. Esse processo proporciona o desenvolvimento de sua identidade uma vez que, por meio de atividades práticas, os processos psicológicos são estruturados, formando, assim, a sua personalidade.

As atividades lúdicas impulsionam o desenvolvimento infantil e, muitas vezes, estão ligadas às atividades exercidas pelo adulto, estabelecendo uma ligação emocional. Daí vem a motivação de a criança criar situações imaginárias para representar papéis relacionados à sua realidade. Como afirma Vygotsky (*apud* MARCOLINO; MELLO, 2015, p. 460), “[...]na brincadeira de papéis, a criança está sempre uma cabeça acima do seu tamanho, comportando-se como alguém em geral mais velho que ela”.

Para caracterizar uma situação de brincadeira de papéis sociais, a criança faz uma interpretação, a seu modo, dos papéis desenvolvidos pelo adulto, representando-os como, por exemplo, mexer uma colher na panela de brinquedo, fazendo de conta que está cozinhando, pegar um objeto qualquer, fazendo de conta que está brincando de carrinho. Vygotsky (*apud* MARCOLINO; MELLO, 2015) aponta a brincadeira de papéis sociais como a atividade que guia o desenvolvimento da inteligência e da

personalidade na idade pré-escolar. Assim,

[...] a brincadeira tem uma função significativa no processo de desenvolvimento infantil. Ela também é responsável por criar “uma zona de desenvolvimento proximal”, justamente porque, através da imitação realizada na brincadeira, a criança internaliza regras de conduta, valores, modos de agir e pensar de seu grupo social, que passam a orientar o seu próprio comportamento e desenvolvimento cognitivo (REGO, 1995, p.113).

Através da observação e da vivência do dia a dia, a criança se expressa na brincadeira de papéis sociais, externalizando tudo que a cerca, tudo que tem vontade. Sendo assim, a brincadeira de papéis sociais alavanca seu desenvolvimento cognitivo, possibilitando que a criança vivencie situações que ainda não daria conta de realizar sozinha.

As atividades lúdicas estimulam o interesse das pessoas, impulsionando a curiosidade e a criatividade, pois a brincadeira faz parte da realidade. Por intermédio da brincadeira, também acontece a relação, a imitação de papéis e funções sociais. Dessa forma, é provável que a criança se relacione com o outro de maneira harmoniosa e consciente. De acordo com Leontiev (*apud* SILVA; OLIVEIRA, 2012, p.9) “[...] dominar as regras significa dominar seu próprio comportamento, aprendendo a controlá-lo, aprendendo a subordiná-lo a um propósito definido”. Assim, é, por meio do lúdico, que a criança faz associação com a realidade, desenvolvendo seu domínio sobre os conhecimentos adquiridos.

O trabalho com as brincadeiras de papéis sociais na educação infantil

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil (DCNEIs) definem a criança como:

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p.12).

A criança é um sujeito social que está em constante evolução e desenvolvimento, procurando aprender coisas novas, criando situações e buscando solucioná-las do seu próprio jeito, da forma como vê o mundo. Nesse contexto, a criança interage com o meio, com o próximo e com ela mesma, tornando-se protagonista desse processo.

É, nas relações e práticas vividas, que a criança se descobre e vai construindo

sua identidade, brinca, cria situações imaginárias e reais, questiona, conta histórias, produzindo sentidos e significados para a sua existência. Vivenciando a brincadeira, a criança interage com o outro e com o mundo à sua volta, estabelecendo relações importantes para sua constituição. Nesse sentido, a escola é o lugar ideal onde tudo isso deve acontecer (OLIVEIRA, 2010).

Nesse contexto, as DCNEIs (BRASIL, 2010) preconizam que as propostas pedagógicas para a educação infantil devem privilegiar a brincadeira e o lúdico como aliados para estimular a narração da criança, permitindo sua livre expressão. Ao brincar, a criança experimenta situações e emoções da vida adulta. O faz de conta é vital para o desenvolvimento humano.

[...] Leontiev afirma que a brincadeira é a principal atividade geradora do desenvolvimento psíquico do homem na idade pré-escolar, ou seja, da criança. Assim, ele analisa a brincadeira como sendo a *atividade dominante* ou a *atividade principal* dessa etapa do desenvolvimento psíquico humano. Para Leontiev, a atividade principal ou dominante é aquela que, numa determinada etapa da vida do homem, produz as mais importantes mudanças em seu desenvolvimento psíquico e o prepara para uma transição a um novo e superior nível de desenvolvimento (ROSSLER, 2006, p.51, grifo do autor).

A brincadeira é a atividade dominante da criança em idade pré-escolar, pois permite vivenciar e experimentar situações que não seriam possíveis para a sua idade. O professor, ao oferecer momentos de brincadeiras para as crianças, contribui para a ampliação de oportunidades que geram cada vez mais aprendizagem e desenvolvimento. Consoante essa premissa, “[...] durante a brincadeira de papéis, pela atividade lúdica, a criança engendra conteúdos do universo histórico-cultural humano, sendo a relação da criança com a realidade alterada à medida que ela muda a percepção do objeto e o ressignifica” (GOBBO; FERREIRA, 2018, p.270).

Nesse sentido, a criança, além de se apropriar de conteúdos historicamente acumulados pela humanidade por meio da brincadeira de papéis sociais, poderá ressignificar o meio em que vive, produzindo cultura. Os sentidos atribuídos, nesse contexto, influenciam seu modo de ser e de agir sobre as coisas, ampliando o seu universo cultural, bem como atribuindo novos significados.

Na esteira das DCNEIs, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reafirma que os eixos estruturantes do trabalho pedagógico na educação infantil são as interações e brincadeiras, “[...] experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização” (BRASIL, 2017, p.

35).

A BNCC preconiza ainda o brincar como um direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil. O documento enfatiza que se deve proporcionar o

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BRASIL, 2017, p. 36).

Muitas pessoas identificam a educação infantil apenas como um espaço para o “brincar” como forma de passatempo, sem intencionalidade educativa. É preciso um esforço conjunto para quebrar tal paradigma uma vez que a brincadeira, linguagem peculiar da infância, amplia e diversifica as possibilidades de acesso ao conhecimento historicamente acumulado. É durante esses momentos de aprendizagem e divertimento, que se desenvolve autoestima, confiança, amizade, destreza, ampliação de vocabulário, experiência e saberes.

O Currículo do Espírito Santo ratifica a importância do brincar preconizado pela BNCC e pelas DCNEIs e apresenta o professor como mediador nos processos de aprendizagens das crianças.

O Currículo do Espírito Santo – etapa da Educação Infantil, com base nos conceitos e nas normativas da BNCC, reconhece os/as professores/as como sujeitos ativos e principais mediadores das aprendizagens da criança. Considera, de acordo com as DCNEI, os eixos norteadores **interações e brincadeiras** como o centro das práticas pedagógicas da Educação Infantil. Isso quer dizer que as interações e a brincadeira são a base na construção de cada criança como um ser único, sendo formas privilegiadas para ela ampliar seus afetos, suas sensações, percepções, memória, linguagem e sua identidade (ESPÍRITO SANTO, 2018, p. 48).

Pode-se observar que o brincar, como direito da criança, aparece como atividade principal nos documentos oficiais que norteiam as práticas pedagógicas na educação infantil. As interações e a brincadeira se constituem como forma privilegiada nos processos de apropriação de novos saberes, base para o desenvolvimento infantil.

Segundo a BNCC e com o Currículo do Espírito Santo, as Orientações Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Linhares traçam os caminhos metodológicos e o que a criança deverá ser capaz de fazer para alcançar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento em cada campo de experiência. No campo de experiência “O Eu, o Outro e o Nós”, o documento propõe que, com crianças pequenas

(4 anos de idade),

O educador deve promover situações nas quais as crianças valorizem fazer coisas juntas, dividir brinquedos e materiais e ter objetivos comuns em atividades de pequenos ou grandes grupos e também na interação com outras crianças em brincadeiras de faz de conta, atividade de culinária, de manipulação de argila e massas diversas ou de manutenção de uma horta, de um reconto coletivo de história, de construção com sucata ou de pintura coletiva de um cartaz. Propiciar ainda a participação em jogos de regras e aprender a construir estratégias de jogo; arrumar a mesa para um almoço com os amigos e manter a organização de seus pertences; esperar a vez quando está realizando atividades em grupo; participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição são situações importantes para se relacionarem, participarem e cooperarem (LINHARES, 2019, n.p.).

A atuação do professor é preponderante, já que deve criar ambientes propícios de forma a estimular o pensamento da criança. Ciente de seu papel, o professor deve criar estratégias favoráveis para o desenvolvimento de múltiplas experiências por parte da criança. Nesse sentido, as brincadeiras de papéis sociais possibilitam a exploração do mundo a sua volta, a expressão de seus interesses, sentimentos e curiosidades, bem como a interação, participação e convivência nos diferentes contextos da vida cotidiana, permitindo à criança conhecer-se e estabelecer relações interpessoais.

Dessa forma, é preciso “[...] considerar as brincadeiras de papéis sociais como uma possibilidade/estratégia de ensino e de aprendizagem para a educação infantil” (SOUSA, 2016, p.86). Faz parte do processo de construção da personalidade da criança a riqueza das oportunidades vivenciadas. A brincadeira de papéis sociais é uma aprendizagem decorrente de experiências vividas com intermediação de um indivíduo que dialoga com a cultura local. Essa é a importância do processo educativo: criar possibilidades que geram cada vez mais aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança.

Encaminhamento metodológico

A metodologia utilizada, neste trabalho, foi uma revisão bibliográfica do assunto em questão, uma pesquisa de campo e análise documental. A pesquisa de campo foi realizada com a aplicação de questionário por meio do aplicativo *Google Forms* e enviado, via link *WhatsApp*, para cinco (5) professoras de Múltiplas Experiências das turmas de 4 e 5 anos de uma escola de educação infantil da rede municipal de ensino de

Linhares e análise documental do projeto “Tá de brincadeira! Aprender brincando é pura diversão...” desenvolvido por essas professoras em parceria com as famílias durante a pandemia da Covid-19.

Trata-se de uma pesquisa de campo caracterizada como processo descritivo que busca entender como a brincadeira de papéis sociais influencia no processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes, abordando o tipo qualitativo quando apresenta resultados por meio de percepções e análises. Os dados coletados foram organizados e tabulados em consonância com os objetivos da pesquisa. A análise dos dados foi realizada à luz dos referenciais teóricos apresentados ao longo do trabalho.

Resultados e Discussão

O Centro Educacional Infantil Municipal pesquisado fica localizado em região central do município de Linhares/ES e atende crianças na faixa etária de 1 a 5 anos em período parcial. A pesquisa foi realizada com um questionário aplicado às professoras de Múltiplas Experiências das turmas de 4 e 5 anos e análise do projeto, que aborda a importância do brincar na escola e no contexto familiar, desenvolvido por essas professoras.

Participaram da pesquisa cinco professoras de Múltiplas Experiências que atuam nas turmas de 4 e 5 anos, nos turnos matutino e vespertino da referida escola. Todas as professoras participantes da pesquisa são do sexo feminino, seguindo uma tendência histórica na educação infantil, ou seja, as mulheres sempre estiveram à frente na docência. Em relação à idade, quatro (4) das professoras possuem entre 40 a 50 anos e, uma (1) tem a idade entre 30 a 40 anos. Isso demonstra uma equipe docente com experiência de vida, preparada para o cotidiano escolar.

Sobre o tempo em que atuam na educação, três (3) das professoras pesquisadas declararam ter de 11 a 15 anos de experiência, uma (1) de 16 a 20 anos e, uma (1) mais de 20 anos. Observa-se que essas profissionais têm vários anos de experiência na educação.

Em relação à formação profissional, todas as professoras declararam possuir graduação e pós-graduação; uma (1) afirmou ainda ter o extinto curso de Habilitação para Magistério – nível médio. Entre as formações, há graduação em Pedagogia e pós-graduação em educação infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Observa-se que

a formação inicial das professoras é na área específica em que atuam na educação.

Quando questionadas se a brincadeira de papéis sociais é importante para o desenvolvimento infantil, todas as professoras pesquisadas afirmaram que sim, justificando que:

- *Desenvolve aspectos sócio emocionais na criança;*
- *Assim como todas as atividades lúdicas a brincadeira também contribui para uma aprendizagem mais significativa;*
- *Durante as brincadeiras de faz de conta, com brinquedos, massinhas, a criança desenvolve sua imaginação, interagindo e socializando entre elas;*
- *Para o desenvolvimento do seu papel social na sociedade e no meio em que vive;*
- *Com certeza, assim como todas as atividades lúdicas e que estimulem a curiosidade e criatividade, contribuem para uma aprendizagem muito mais significativa.*

Observa-se que as professoras acreditam que as brincadeiras de papéis sociais possibilitam o desenvolvimento da imaginação, da socialização, dos aspectos emocionais, bem como uma aprendizagem mais significativa. Isso demonstra que quanto mais oportunidades envolvendo brincadeiras de papéis sociais, maior será o desenvolvimento global da criança.

Todas as professoras afirmaram que proporcionam situações didáticas em que as crianças possam vivenciar as brincadeiras de papéis sociais no cotidiano escolar. Sobre como são organizados esses momentos e com que frequência são realizados, responderam:

- *Nas brincadeiras de rotina e durante o desenvolvimento de projetos;*
- *Diariamente como parte importante diante da rotina planejada;*
- *Confecionando e manuseando massinha, desenho livre, na socialização com brinquedo. Diariamente.*
- *Que seja separado um tempo suficiente para a criança, que ela possa agir de forma espontânea e liberar sua imaginação, ocorrendo nos momentos livre de recreação. Esses momentos ocorrem diariamente.*
- *Diariamente, como parte integrante e importante, durante o seguimento da rotina planejada.*

Nota-se que as professoras se preocupam em proporcionar situações em que as crianças vivenciem as brincadeiras de papéis sociais, proporcionando um ambiente favorável para a sua realização. Porém, é importante ressaltar que algumas respostas associam a brincadeira de papéis sociais com a confecção e manuseio de massinha, desenho livre e momentos livre de recreação. Como afirmado anteriormente, a brincadeira de papéis sociais não é uma atividade livre em que qualquer coisa pode acontecer, é uma atividade que possui finalidade com resultado a ser atingido (ELKONIN *apud* ARCE; SIMÃO, 2006).

Sobre como são feitos o planejamento e a organização do espaço e do tempo para a realização de brincadeiras de papéis sociais, as professoras afirmaram que o espaço de sala de aula, às vezes, é limitado e, por isso, utilizam também o pátio de areia, variando o tempo conforme o objetivo proposto. O planejamento da rotina é feito semanalmente, incluindo a organização de cantinhos para as atividades. O planejamento é importante, pois disponibiliza os objetos e os meios necessários para colocar o pensamento da criança em ação.

Segundo o relato das professoras, as brincadeiras de papéis sociais preferidas pelas crianças são as de faz de conta como, por exemplo, brincar de casinha, fazer comidinha, imitar as profissões, imitar os super-heróis, dentre outras. Observa-se que o universo infantil é permeado de situações vivenciadas no dia a dia da família e, ainda, no mundo mágico dos super-heróis. As crianças brincam de faz de conta tornando essa rotina parte do seu cotidiano.

Sobre os materiais que utilizam nas brincadeiras de papéis sociais, todas as professoras afirmaram que eles ajudam a criança a ingressar no mundo do faz-de-conta. Questionadas sobre quais materiais são utilizados, as respostas obtidas foram:

- *Brinquedos, fantasias...*
- *Caixa surpresa, brinquedos diversos... e brincadeiras livres e dirigidas.*
- *Brinquedos, massinha, papel, lápis, canetinha...*
- *Massa de modelar; brinquedos (bonecos, peças, blocos...); desenhos livres; brincadeiras cantadas;*
- *Caixa surpresa, brinquedos e brincadeiras livres e dirigidas.*

Percebe-se que as professoras disponibilizam materiais que ajudam a criança a ingressar no faz de conta para explorar o espaço e compreender as brincadeiras. Porém, observa-se certa menção à espontaneidade da ação pedagógica em relação às brincadeiras livres e massa de modelar.

As interações entre as crianças são importantes fontes de aprendizagem e desenvolvimento. No momento das brincadeiras de papéis sociais, pode ser observado pelas professoras que essas interações ocorrem de forma dinâmica e produtiva. Uma professora destacou que: “vão interagindo uns com os outros, com isso incentivando a criatividade e vivência de mundo”. Outra professora ressaltou que, nesse momento, “surgem os conflitos, mas logo se resolve, necessitando às vezes da intervenção de um adulto”.

Percebe-se o quão rico se torna esse momento para as crianças, ou seja, a interação

entre elas gera aprendizagem e desenvolvimento mesmo em situações de conflitos que são importantes para a construção de suas identidades. Nesse sentido, Vieira, Carvalho e Martins (*apud* SILVA; OLIVEIRA, 2013) salientam que a brincadeira projeta a criança no vir a ser, possibilitando-lhe novas formas de compreender as relações sociais nas quais está inserida.

Quando questionadas se existe interação entre as crianças com algum adulto durante as brincadeiras de papéis sociais, as respostas foram unânimes ao responderem que sim, complementando que: “*elas gostam de brincar com adulto*”, “*sempre que necessário*”, “*elas adoram incluir os adultos nas brincadeiras*” e “*com a intervenção em dados momentos a interação e a aprendizagem é mais significativa*”.

Isso demonstra a necessidade que as crianças têm de ampliarem suas interações para além de seus pares. A presença de um adulto nas brincadeiras de papéis sociais enriquece esse momento, já que pode intervir quando necessário.

Em relação ao projeto “Tá de brincadeira! Aprender brincando é pura diversão...” desenvolvido pelas professoras de Múltiplas Experiências nas turmas de 4 e 5 anos, observa-se que a proposta com brincadeiras de papéis sociais extrapolou os muros da escola e foi inserida no seio das residências dos estudantes.

A proposta do referido projeto foi de realizar atividades lúdicas com as crianças dentro do ambiente familiar por meio de Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs) durante o ensino remoto que ocorreu devido à pandemia da Covid-19. Apesar de vivenciarem esse momento difícil de pandemia, não foi deixado de lado o trabalho com as crianças por meio do brincar, pois é brincando que se aprende.

De acordo com a metodologia do projeto,

A medida que a criança cresce, as brincadeiras vão tomando uma dimensão mais socializadora, em que os participantes se encontram, tem uma atividade comum e aprende a coexistência com tudo que lhes possibilita aprender, como o lidar com o respeito mútuo, dividir tarefas e tudo aquilo que implica uma vida coletiva. Entretanto, para o momento que vivenciamos, o desafio é manter a conectividade através da educação à distância. Esse processo de ensino nos faz compreender que o olhar do professor de Educação Infantil, precisa ser curioso, atento, compreender as manifestações diversas de seu grupo. Uma proposta que considere, que esta diversidade precisa abrir espaço para que a criança vivencie as atividades propostas de forma contextualizada e significativa. Sobretudo, sejam sujeitos que possam explorar todos os campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimento; Traços, sons, cores e formas; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; Escuta, fala, pensamento e imaginação.

O olhar cuidadoso do educador sobre as manifestações de seus estudantes deve

ser constante no dia a dia da educação infantil. Traduzir essa percepção em ações planejadas, principalmente em um período tão atípico na vida da sociedade de forma geral, pressupõe muito compromisso, dedicação e responsabilidade por parte do profissional. Para além disso, o projeto desenvolvido pelas professoras de Múltiplas Experiências possibilitou um trabalho interdisciplinar, abarcando os diferentes campos de experiências preconizados pela BNCC.

O projeto “Tá de brincadeira! Aprender brincando é pura diversão...” foi apresentado às famílias, e as orientações de como realizarem as atividades foram passadas semanalmente, utilizando-se o aplicativo *WhatsApp*. À medida que as brincadeiras eram realizadas com a criança, cada família cuidava de registrar o momento, seja por vídeo/fotografia ou relato e fazia a devolutiva também pelo mesmo aplicativo.

Quando questionadas se as famílias fizeram a devolutiva das atividades realizadas em casa com os estudantes, três professoras afirmaram que sim, sendo que uma delas justificou que, “*com ajuda e incentivo das crianças os pais participaram com propósito no projeto dando retorno com as devolutivas das atividades e brincadeiras*”. Porém, duas professoras disseram que apenas algumas famílias deram devolutiva das brincadeiras realizadas. Uma professora ressaltou que “*as famílias de um modo geral tiveram um bom engajamento com as devolutivas das atividades. No entanto, algumas famílias bem participativas e outras de forma mais tímidas*”. Apesar da divergência das respostas, observa-se que a participação das famílias foi significativa, dando retorno de como as brincadeiras foram realizadas.

Sobre se as famílias sentiram dificuldade na realização das atividades não presenciais, três professoras relataram que não perceberam tais dificuldades. Duas professoras disseram que perceberam algumas vezes, “*mas sempre que as dificuldades apareciam entravam em contato para que as mesmas fossem esclarecidas*”. Uma professora esclareceu ainda que “*a maioria das famílias foi bem participativa. Contudo, percebi que cada família manteve seu ritmo, modo e tempo próprio de participação. Considerei necessário respeitar a individualidade de cada família, que por motivos próprios optaram em participar, de forma mais discreta*”.

Nota-se que a execução do projeto foi bem direcionada e, no caso de alguma dificuldade, as dúvidas eram esclarecidas. Interessante ressaltar o respeito à

individualidade, modos, ritmos e tempos em relação à participação das famílias uma vez que o período de pandemia da Covid-19 desencadeou angústias, incertezas e, muitas vezes, desestabilização emocional e econômica na população de um modo geral.

Sobre o envolvimento das famílias na realização do projeto "Brincadeira: aprender brincando é pura diversão...", no período de pandemia da Covid-19, o depoimento dos professores foi:

- *Foi proveitoso... Algumas famílias levaram a sério o projeto e aplicaram as brincadeiras de forma precisa.*
- *Muito bom, eles me enviaram fotos e vídeos brincando em família... muito prazeroso e gratificante.*
- *As famílias participaram das brincadeiras de acordo com a disponibilidade.*
- *Foi de grande importância, na qual podemos observar a participação e dedicação dos familiares, uma vez que as brincadeiras foram desenvolvidas com eles.*
- *Foi de grande importância, pois podemos constatar que vivenciaram várias brincadeiras de nossa cultura, que são passadas de geração em geração, estimulando os vínculos afetivos e familiares.*

Nota-se que as famílias que desenvolveram as brincadeiras (enviadas como atividade não presencial no período de pandemia), obtiveram resultados significativos, estreitando laços afetivos e da cultura local. Porém, muitas vezes, a disponibilidade das famílias na realização de tais atividades não se efetivou devido à falta de tempo.

Sabendo-se da dificuldade enfrentada pelas escolas no que se refere às devolutivas das atividades não presenciais realizadas pelas famílias durante o período de pandemia, foi questionado como ocorreram as devolutivas das brincadeiras de papéis sociais realizadas. As professoras afirmaram terem recebido muitas devolutivas, destacando-se:

- *Trabalhamos aspectos relacionados à pandemia, no qual destacamos as profissões e cuidados com o corpo e os pais fizeram comentários positivos.*
- *Principalmente com a aprendizagem, pois a criança aprende brincando.*
- *Brincadeira "Seu mestre mandou" com a participação da vovó; imitar com a participação do irmão, culinária.*
- *Muitas devolutivas. Brincadeiras de adivinhas, "Seu mestre mandou", oficinas de culinária com receitas enviadas por eles e por nós, entre outras.*
- *Muitas devolutivas, como brincadeira de adivinhar a mímica, do "Seu mestre mandou", oficina de culinária com receitas em famílias, que ajudaram também com uma alimentação saudável, de onde vem os alimentos como o leite, que não vem da caixinha... E muitas curiosidades, que puderam vivenciar e experimentar em família, que puderam compartilhar com os demais nos grupos de WhatsApp. Foi bem gratificante.*

De acordo com as respostas dadas, observa-se que o projeto desenvolvido gerou interesse e participação das famílias na realização das brincadeiras. Interessante destacar o papel de irmãos e avós nesse processo. Ao brincar ou participar de jogos que envolvam outros sujeitos, os vínculos estabelecidos se ampliam, além de a criança se ver frente a

situações que exigem dela o uso da imaginação.

Questionadas se observaram algum avanço no desenvolvimento das crianças a partir das brincadeiras realizadas pelas famílias, as professoras afirmaram que tais atividades possibilitaram *“maior desenvoltura na sala... menos timidez”*, o desenvolvimento da *“criatividade, curiosidade, integração e socialização com o outro”*, seguir regras, estimular o companheirismo, bem como saber perder e ganhar nas brincadeiras. Destacaram, ainda, que perceberam *“muitos avanços e principalmente com uma aprendizagem muito mais significativa e concreta, pois aprender brincando é a linguagem da criança”*.

Finalizando, foi questionado às professoras se sentiram alguma dificuldade durante o planejamento e o desenvolvimento do referido projeto. As respostas foram:

- *Não, foi muito gratificante trabalhar este projeto, as crianças gostavam de executar as brincadeiras em família.*
- *Um pouco, afinal foi um processo diferente para todos, o projeto foi desenvolvido em momento de pandemia onde todos estavam passando por alguma dificuldade em se adaptar, afinal os pais estavam acostumados em apenas acompanhar o desenvolvimento dos filhos e não de participar na prática, de pôr a mão na massa para ajudar. Além de dialogar, explicar, praticar e executar o projeto com as crianças tivemos que fazer esse papel com os pais.*
- *Não... O projeto foi simples e prático.*
- *Não.*
- *Desde o início ao término do projeto, as brincadeiras foram utilizadas como um rico recurso, uma ferramenta importante na Educação infantil. Ver a interação das famílias, o resgate de brincadeiras e principalmente a forma lúdica de aprendizagem foi bem gratificante.*

Apesar de a maioria (4) das professoras afirmar que não teve dificuldade na elaboração e execução do projeto *“Tá de brincadeira! Aprender brincando é pura diversão...”*, uma professora salientou para o fato de que o momento de pandemia exigiu uma nova forma de exercer o papel de professor, ou seja, além de planejar e executar o projeto com os estudantes, foi preciso orientar, explicar e dialogar também com seus familiares, sem contar que essa interação com a família foi feita de forma remota, com distanciamento social.

A educação precisou se (re)inventar... Em um curto espaço de tempo, foi preciso pensar (e implementar!) novas estratégias de ensino e aprendizagem no sentido de continuar garantindo novas vivências e experiências aos estudantes. Todos esses fatores apontam para a relevância de o professor ter uma atividade intencional no sentido de criar possibilidades de intervenção que permitem elevar o desenvolvimento dos estudantes, buscando identificar e considerar as diferenças e particularidades que

apresentam, bem como as especificidades dos contextos culturais a que pertencem.

Considerações finais

As brincadeiras de papéis sociais possuem um potencial de desenvolvimento infantil, uma vez que a criança, ao brincar, pode vivenciar situações em que não seriam possíveis naquele momento. Na brincadeira, a criança pode projetar ações imitando uma pessoa mais velha nos seus afazeres cotidianos ou mesmo profissionais. Dessa forma, brincando, a criança aprende a ser e a agir diante das coisas, de forma lúdica e no alcance de suas possibilidades.

Na educação infantil, especialmente entre as crianças em idade pré-escolar, as brincadeiras de papéis sociais se tornam importante instrumento para o trabalho educativo, uma vez que a brincadeira representa a atividade principal dessa faixa etária. Cabe ao educador proporcionar situações em que a brincadeira e as interações, eixos norteadores do trabalho pedagógico se façam presentes no cotidiano escolar.

Na pesquisa realizada em uma escola de educação infantil da rede municipal de ensino de Linhares, foi possível observar que, no período de pandemia da Covid-19 em que o ensino foi remoto, as brincadeiras de papéis sociais foram realizadas pelas famílias a partir do projeto “Tá de brincadeira! Aprender brincando é pura diversão...” desenvolvido pelas professoras de Múltiplas Experiências.

Apesar dos desafios enfrentados pelo distanciamento social e, conseqüentemente, pelo ensino remoto, o referido projeto possibilitou ainda mais a aproximação das famílias dos estudantes com as professoras da escola. Para além disso, estimulou o brincar dentro das residências dos estudantes quando os responsáveis por foram orientados em relação à realização das atividades não presenciais, no caso, as brincadeiras de papéis sociais.

A interação entre a escola e a família, durante o período de pandemia, foi estabelecida, o que possibilitou a continuidade de realização das atividades escolares, mesmo que remotamente. Vale ressaltar que o engajamento das famílias não foi possível em sua totalidade, mas todo o esforço despendido representou uma significativa oportunidade de desenvolvimento dos estudantes.

A insegurança do momento vivido gerou incertezas e angústias tanto por parte dos responsáveis legais dos estudantes como para os profissionais da educação. Em um esforço coletivo, foi possível planejar e implementar novas estratégias e procedimentos

para que a escola se fizesse presente no cotidiano dos aprendizes, e a brincadeira de papéis sociais foi uma possibilidade de fácil acesso e entendimento para todos.

Referências

ARCE, A.; SIMÃO, R. A psicogênese da brincadeira de papéis sociais e/ou jogo protagonizado na psicologia do jogo de D. B. Elkonin. *In*: ARCE, A.; DUARTE, N. (orgs.). **Brincadeira de papéis sociais na educação infantil**: as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin. São Paulo: Xamã, 2006.

BOMTEMPO, E. **Brinquedo e educação**: na escola e no lar. Psicologia Escolar e Educacional. São Paulo: [s.n.], 1999.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de novembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 20 jun. 2022.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2021.

BRINCAR é um direito garantido pela ONU e pela Constituição brasileira. Brasília: Senado Notícias, 29 nov. 2016. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/especial-cidadania/criancas-que-brincam-sao-mais-saudaveis-garantem-especialistas/brincar-e-um-direito-garantido-pela-onu-e-pela-constituicao-brasileira>>. Acesso em: 19 nov. 2021.

CAMARGO, K. D.; ZUTTIN, F. **O papel do brincar no desenvolvimento infantil**. Itapeva, s.d. Disponível em: <http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/eFg95EAkUkh9X4Y_2014-4-16-21-22-46.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2021.

ESPÍRITO SANTO. **Currículo do Espírito Santo Educação Infantil**. Vitória: UNDIME/SEDU, 2018.

GOBBO, G. R. R.; FERREIRA, L. A. A. A brincadeira de papéis na educação infantil: atividade objetivada a partir da organização de espaços e da inserção de novos temas. **Temas em Educação e Saúde**, Araraquara, v. 14, n. 2, p. 268-283, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/12031>>. Acesso em: 13 nov. 2021.

LINHARES. **Orientações gerais para professor de múltiplas experiências**. Linhares: PML/SEME, 2016.

LINHARES. **Orientações Curriculares da Rede Municipal de Educação de Linhares**. Linhares: PML/SEME, 2019.

MAREGA, A. M. P.; SFORNI, M. S. F. **O faz de conta na idade pré-escolar: brincadeira de criança?** IX Congresso Nacional da Educação. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. Curitiba: PUCPR, 26 a 29 out. 2009. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/cd2009/pdf/3353_1878.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2021.

MARCOLINO, S.; MELLO, S. A. Temas das brincadeiras de papéis na Educação Infantil. **Psicologia: ciência e profissão**, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/wsGqWjbj8CR9fhKvL3tb4hn/?lang=pt>>. Acesso em: 13 nov. 2021.

MARSIGLIA, A. C. G. **A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

MARTINS, L. M. A brincadeira de papéis sociais e a formação da personalidade. In: ARCE, A.; DUARTE, N. (orgs.). **Brincadeira de papéis sociais na educação infantil: as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin**. São Paulo: Xamã, 2006.

OLIVEIRA, Z. M. R. **O currículo na educação infantil: o que propõem as novas diretrizes?** 2010. Disponível em: <[REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6674-o-curriculonaeducacaoinfantil&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192#:~:text=A%20defini%C3%A7%C3%A3o%20de%20curr%C3%A4Dculo%20defendida,despertam%20o%20interesse%20das%20crian%C3%A7as.>>. Acesso em: 13 nov. 2021.</p></div><div data-bbox=)

ROSSLER, J. H. O papel da brincadeira de papéis sociais no desenvolvimento do psiquismo humano. In: ARCE, Alessandra; DUARTE, Newton (orgs.). **Brincadeira de papéis sociais na educação infantil: as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin**. São Paulo: Xamã, 2006.

SILVA, J. da; OLIVEIRA, W. A. de. **O brincar como atividade e suas contribuições à educação infantil**. São Paulo: Perspectivas em Psicologia, 2012. Disponível em: <[SILVA, J. da; OLIVEIRA, W. A. de. **O brincar na psicologia de Leontiev: o jogo como**](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/37569258/Silva_2012-with-cover-pagev2.pdf?Expires=1637438464&Signature=X0JxDw8ZwEut~vBxe0i43xogdcHw5BcsdBGjmIoXGe8KyyT7rakzmoud1oq7WH9Se745uS2ddzkri3rtB3pnvpGQffOZOPiTvEJMRbDVtvZrjXsEgS93mbXHTUMxLqLbj8mcY7QYT4fL2yzlokLSyP08rgEm1g7djgKd9P22SWGcrzoWTm3wVtfIyOIVvZ8DQnLvp139q7h7~8eovdWyhOshuP8yzGshZyW7b6Q2NOOihC~5PhvQXd3wPjQLn9rAB3L67ynDtXeNGqVWeHnd19esmoB35qgjshWYpURG4Y1vainLI9ZQDFc3nyEVngAd36CHQHfD9f~rgQ_&KeyPairId=APK_AJLOHF5GGSLRBV4ZA>>. Acesso em: 19 nov. 2021.</p></div><div data-bbox=)

atividade e suas contribuições à educação infantil. XI Congresso Nacional de Educação EDUCERE. São Paulo, 2013. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/8147_5548.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2021.

SOUSA, J. R. de. **As brincadeiras de papéis sociais na educação infantil.** Trabalho Final de Curso Pedagogia. Universidade de Brasília. Faculdade de Educação. Brasília/DF, 2016. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/19114/1/2016_JanainaRolinsDeSousa_tcc.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2021.

Enviado em 19/12/2021